

Alexandre Jorge Padua

Contribuição para a fonologia da língua Apiaká (Tupí-Guaraní).

Dissertação de Mestrado

Orientador:

Aryon Dall'Igna Rodrigues



Universidade de Brasília

Julho/2007

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS - LIP

*Contribuição para a fonologia da língua Apiaká (Tupí-
Guaraní).*

Alexandre Jorge Padua

Dissertação apresentada ao Departamento
de Lingüística, Português e Línguas
Clássicas da Universidade de Brasília
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Mestre em Lingüística.

Universidade de Brasília

Julho/2007

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS - LIP

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

*Contribuição para a fonologia da língua Apiaká (Tupí-
Guaraní).*

Alexandre Jorge Padua

Orientador: Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues

Banca examinadora:

Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues (UnB)
(presidente)

Prof. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (UnB)
(membro efetivo)

Prof. Dra. Rachel do Valle Dettoni (UnB)
(membro efetivo)

Prof. Dra. Poliana Maria Alves (UnB)
(suplente)

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do grau de Mestre em Lingüística e aprovada em sua forma final pelo curso de pós-graduação em lingüística da Universidade de Brasília.

Brasília, 05 de julho de 2007

1º Examinador

2º Examinador

3º Examinador

AGRADECIMENTOS

Aos Apiaká, que são a razão deste trabalho, pelo apoio e dedicação com que me acolheram. Aos meus informantes Pedro, Antônio e Luzia Kamassuri, sem a colaboração deles a realização do trabalho seria impossível. Aos caciques Iriwan Morimã (Mairob) e Pororoca Kamassuri (Mairowí). Ao Sr.Roberto Morimã e sua esposa, D.Edith, que me alimentaram e acolheram. Ao meu amigo Valdé Morimã que me ajudou em minha última viagem a campo. A todos os meus amigos Apiaká com os quais tive o privilégio de conviver.

Ao meu orientador, Professor Dr.Aryon D.Rodrigues, pela paciência e pela honra concedida de ser seu orientando, pela tolerância com minha falta de experiência e por me ensinar os caminhos preliminares da lingüística. À minha co-orientadora, Professora Dr. Ana Suely Arruda Câmara Cabral, pelo carinho e ajuda inestimável. Aos meus colegas do Laboratório de Línguas Indígenas da UnB.

À CAPES, pela bolsa de estudos que me permitiu realizar as pesquisas de campo. À Jacinta (secretária do PPGL) por toda ajuda junto aos órgãos de apoio à pesquisa e ao departamento de lingüística da UnB.

Ao Dr.Cláudio dos Santos Romero, pelo apoio junto à FUNAI. Ao lingüista Marcus Maia, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, pelas informações que culminaram no trabalho de campo e conseqüente pesquisa.

À antropóloga Giovana Acácia Tempesta, por me ceder seus manuscritos e parte da bibliografia utilizada no trabalho, e por todo apoio em campo.

Aos meus pais, Luiz Fernando Maceira de Padua e Maria Tereza Jorge Padua, pelo eterno apoio em todos os sentidos.

Ao meu colega Shelton, que me ajudou com estudos de fonética.

RESUMO

Esta dissertação percorreu os passos preliminares da análise da fonética e fonologia da língua Apiaká, pertencente à família lingüística Tupí-Guaraní, tronco Tupí. Os estudos anteriores desta língua consistiam em pequenas listas de palavras coletadas por estudiosos e viajantes dos séculos XIX e XX, salvo um inventário de sons depreendidos de um questionário padrão aplicado por Sarah Gudschinsky (1959). O presente trabalho procurou fazer uma análise fonética demonstrando a ambiência de ocorrência dos sons da língua. Posteriormente, foi realizado um estudo da fonologia segmental. Finalmente, foram abordadas as implicações sociais a que a comunidade Apiaká está sujeita, devido ao iminente desaparecimento de seu idioma.

Palavras-chave: Apiaká – Fonética – Fonologia – Identidade Étnica.

ABSTRACT

In this thesis a preliminary phonetic and phonological analysis of the Apiaká language, which belongs to the Tupi-guarani family of the Tupi stock, was worked out. The previous studies on this language consisted in small word-lists collected by travelers and researchers in the XIX and XX centuries. The unique exception is an analysis of sounds extracted from a standard questionnaire applied by Sarah Gudschinsky (1959). The present work aimed at an analysis of the phonetics and distribution patterns of the sounds of this language, as well as a posterior study on the phonology. In the end, the social implications to which the Apiaká community is subject, due to the imminent extinction of its language, is scrutinized.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA DOS SONS E SUA DISTRIBUIÇÃO.....	09
FONOLOGIA SEGMENTAL.....	28
SÍLABA.....	37
LÍNGUA E IDENTIDADE ÉTNICA.....	38
CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXO 1.....	44

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da pesquisa lingüística realizada com a língua Apiaká, pertencente à família Tupí-Guaraní, nos anos de 2006 e 2007. O enfoque do trabalho é a análise fonética e fonológica da língua. Está baseado em documentação da língua dos Apiaká, sobre a qual se dispunha até recentemente de documentação antiga e extremamente limitada.

As primeiras referências encontradas sobre o povo Apiaká datam do início do século XIX, quando esse povo ocupava amplas áreas às margens dos rios Juruena e Arinos, afluentes do Tapajós, em território que abrange parte dos estados de Mato Grosso e Amazonas. Muito pouco se sabe sobre a cultura e história dos Apiaká. Entretanto, o Cônego José Silva Guimarães (1844) refere-se aos Apiaká como uma poderosa nação guerreira, mas pacífica e cooperadora na relação com colonizadores e exploradores atraídos por minerais preciosos. De fato, há relatos de guerra entre os Apiaká e outras etnias, mas as batalhas mais desiguais foram contra os coletores de impostos e extrativistas do norte do Mato Grosso, que dizimaram estes índios nas primeiras décadas do século XX, reduzindo drasticamente sua população. Depois do massacre e da fuga de alguns grupos para regiões distantes das margens dos rios, restou em contato um pequeno grupo de apenas 32 indivíduos (Rondon 1916: 218). Os Apiaká representam um caso clássico de apagamento de história, cultura e língua de um povo.

Atualmente os Apiaká vivem em três aldeias, além de alguns que se encontram em meios urbanos. Das três aldeias, uma está localizada em território demarcado como terra destes índios, na Terra Indígena Apiaká-Kayabi, próxima ao município de Juara, às margens do Rio dos Peixes. A aldeia Mairob, localizada nesta T. I., conta com uma população aproximada de 150 pessoas. Ali estive em julho e agosto de 2006 para realizar coleta de dados. Nessa aldeia vive a pessoa que talvez seja o último falante da língua, o Sr. Pedro Kamassuri Apiaká. Este demonstrou proficiência no idioma quando submetido às minhas indagações, o que me deixou animado para a realização de uma documentação adequada.

Em março e abril de 2007, tive a oportunidade de visitar as outras duas aldeias. A Aldeia do Pontal, como é conhecida, situa-se às margens do baixo Juruena, na divisa dos Estados do Amazonas e de Mato Grosso. Nela vivem duas famílias, porém, minha estada lá foi muito rápida. A outra aldeia, Mairowí, no baixo

Teles Pires, localizada na T. I Kayabi, divisa de Mato Grosso e Pará (Ver anexo 1), foi o foco da segunda etapa da pesquisa. Meu objetivo era identificar outros falantes, acompanhando a viagem da antropóloga Giovana Acácia Tempesta. O Sr. Pedro Kamassuri havia comentado que sua irmã mais velha, D. Luzia Kamassuri, que mora lá, é falante do idioma também. Partindo de Colider, MT, nos deslocamos para Mairowí, fazendo a pequena escala na Aldeia do Pontal.

A segunda etapa da pesquisa esbarrou em algumas dificuldades. A primeira, mais previsível, consistiu em identificar outros falantes. No entanto, tive a oportunidade de entrevistar os dois irmãos mais velhos do meu informante Sr. Pedro. A irmã, D. Luzia Kamassuri, apresentava dificuldade auditiva, o que tornou a tarefa mais difícil. Entretanto, com a ajuda do seu filho, D. Luzia forneceu dados que consistem em itens lexicais, sintagmas e algumas orações. O irmão mais velho, Sr. Antônio Kamassuri, também contribuiu com a coleta de dados, porém seu conhecimento da língua restringia-se mais ao campo lexical.

Além da análise preliminar dos sistemas fonético e fonológico da língua, este trabalho objetiva contribuir para consolidar a classificação do idioma Apiaká na família Tupí-Guaraní. Mas não podemos desprezar as implicações sociais que uma língua em extinção nos apresenta, principalmente tratando-se de comunidades indígenas no Brasil. A língua é um instrumento poderoso de identidade étnica destes povos. Constantemente, são questionados, tanto no plano regional como no institucional, sobre suas próprias características como um povo historicamente bem estabelecido. Considerando esta situação, incluo no trabalho um quadro comparativo contendo itens lexicais coletados no passado por diferentes autores em diferentes locais ao lado dos novos dados coletados em campo em 2006 e 2007, com a finalidade de demonstrar a identidade e continuidade atestada por tais registros.

2. DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA DOS SONS E SUA DISTRIBUIÇÃO

Neste capítulo trataremos da descrição fonética dos sons encontrados no idioma Apiaká e dos ambientes em que eles ocorrem.

2.1 Segmentos consonantais.

Quadro 1: Quadro fonético geral dos segmentos consonantais

		<i>Bilabiais</i>	<i>Alveolares</i>	<i>Alveo-palatais</i>	<i>Velares</i>	<i>Glotais</i>
<i>Oclusivos</i>	su	p	t		k	ʔ
	so	b	d		g	
<i>Africados</i>	su			tʃ		
	so					
<i>Fricativos</i>	su		s	ʃ		h
	so	β				
<i>Nasais</i>	so	m	n	ɲ	ŋ	
<i>Flepe</i>	so		r			
<i>Aproximantes</i>	so	w		j		

2.1.1 consoantes oclusivas surdas

[p] Oclusiva, bilabial, surda:

[#_V]

[pa'ku]	'pacu'
[pɛru'ʔa]	'palmeira'
[pa'koɛ]	'banana'
[pi'rãja]	'piranha'
[piraru'ku]	'pirarucu'
[pu'tũn]	'noite'

[V_V]

[tapiʔ ije]	'índio'
[mutu'pɛβɛ]	'mutuca'
[i'pɛga 'ga]	'pato'
[tapi 'ʔira]	'anta'
[si'pɪa]	'meu pé'
[dɛra'pja]	'teus testículos'
[sipi'ʔa]	'meu fígado'
[tu'pã]	'espingarda'
[ja'ku'pema]	'jacu'
[iri'pema]	'peneira'

[t] Oclusiva, alveolar, surda:

[#_V]

[tu'kãna]	'tucano'
[ti'kure]	'gafanhoto'
[tawa'sie]	'tracajá'
[tatu'siŋɛ]	'tatu'
[ta'tau'rãne]	'taturana'
[teʃu'ʔi]	'lagarto'
[tapiʔije]	'índio'
[ta'pɔgɛ]	'homem branco'
[ta'ta]	'fogo'
[tukãŋ'gɛɛɛ]	'esp. de formiga'
[tawa'si ka'wɔɛɛ]	'jaboti'
[taj'βie]	'esp. de formiga'

[V_V]

[epo'tera]	'flor'
[ta'ta]	'fogo'
[i'ta]	'pedra'
[ta'tau'rãn]	'taturana'
[mu'tũ]	'mutum'
[namu]tɛ]	'nhambu'
[mutu'pɛβɛ]	'mutuca'
[i'tu]	'cachoeira'
[ma'tie]	'comida'
[ipi'taŋ]	'veado'

[k] Oclusiva, velar, surda:

[#_V]

[ka'ʔi]	'macaco'
[kuru'ru]	'sapo'
[kãwi'ʔa]	'mamão'
[kisu'ʔia]	'grilo'
[kuman'da]	'feijão'
[ka'ʔa]	'folha'
[ka'wəre]	'do mato'
[kãjĩ'dɛ]	'esp. de arara'
[ku'jã]	'mulher'

[#_wV]

[kwaru'hœ]	'paca'
[kwa'ʃingua]	'cedro'
[kwan'dœ]	'gavião'
[kwĩmba'ʔɛ]	'homem'
[kwa'si]	'quati'

[V_wV]

[si'kwã]	'meu dedo'
[si nambi'kwã'ãma]	'meu brinco'
[mõbura kwijan'dɛ]	'tristeza'
[dɛri'kwara]	'tuas nádegas'

[V_V]

[ʔiwa'kã]	'galho'
[sitama'kəŋɛ]	'perna'
[jaku'pẽma]	'jacu'
[tĩ'kura]	'gafanhoto'
[tuku'maw 'ʔiwa]	'palmeira'
[tu'kãna]	'tucano'
[jakun'da'ʔi]	'jacundá'
[tukũna'rɛ]	'tucunaré'

[ʔ] Oclusiva glotal:

[#_V]

[ʔiɛ]	'rio/água'
[ʔiwa]	'arvore'
[ʔiwa'ká]	'galho'

[V_V]

[ʔka'ʔa]	'folha'
[iɲã'ʔiwa]	'castanheira'
[u'ʔia]	'farinha'
[ʔiwa u'ʔan]	'a arvore caiu'
[bera'ʔuɛ]	'carne'
[i'ha'ʔeʔ]	'saúva'
[tapi'ʔira]	'anta'
[pɛru'ʔa]	'palmeira'
[inata'ʔi]	'inajá'

2.1.2 consoantes oclusivas sonoras

[b] Oclusiva, bilabial, sonora:

[#_V]

[ba'rairõn]	'cacique'
[berakã aka moj saji]	'galho da árvore'
[bɔsa]	'cobra'
[burisi'wa]	'buriti'
[betʃiβi'ga ngaʔã]	'bem-te-vi'
[bej'pia]	'tronco'

[m_V]

[kwĩmba'ʔɛ]	'homem'
[si nã'mbie]	'minha orelha'
[sinambi'kwa'ama]	'meu brinco'
[wajnãm'bu]	'beija-flor'

[d] Oclusiva, alveolar, sonora:

[#_V]

[de'rɛra]	'teu nome'
[de'pɪɛ]	'teu pé'

[Vn_V]

[andi'ra]	'morcego'
[kwan'doɛ]	'gavião'
[ehusiran'da]	'ata (fruta)'
[sirende'ra]	'irmã'
[nan'dɛ]	'nós (inclusivo)'
[sinun'dɛ deʔẽ]	'à frente'
[jakun'da'ʔi]	'jacundá'
[kuman'da]	'feijão'

[g] Oclusiva, velar, sonora:

[#_V]

[ga'rɛra]	'nome dele'
[gape'ʔɛŋ]	'ele falou'

[V_V]

[i'hɔga]	'lagarta'
[ta'pɔgɛ]	'homem branco'
[i'pɛga]	'pato'
[sate'βogia]	'micuim'
[sire'βɛga]	'minha barriga'

[Vŋ_V]

[iŋgara'tɔɐ]	'estrada'
[tukãŋ'gɛɐ]	'esp. de formiga'

2.1.3 Consoantes africadas

[tʃ] Africada, álveo-palatal, surda:

[V_i]

[aratʃi'kũ]	'araticum'
[tu'pawa tʃike'hawamõ]	'rede onde eu durmo'

2.1.4 Consoantes fricativas surdas

[s] Fricativa, alveolar, surda:

[#_V]

[sa'wara]	'onça'
[siaka'ra]	'enxada'
[sawa'sira]	'escorpião'
[saβe'βire]	'arraia'
[sate'βogia]	'carrapato'
[saka're]	'jacaré'
[si 'poaε]	'minha mão'
[sa'hæe]	'lua'
[sieʃ]	'machado'

[V_V]

[aju'sa]	'rato'
[maraka'sa'ʔi]	'jaguaririca'
[aku'si]	'cutia'
[tesu'ʔi]	'calango'
[kwa'si]	'quati'
[sisu'rue]	'minha boca'
[sawa'sira]	'escorpião'

[ʃ] Fricativa, álveo-palatal, surda:

[V_V]

[aku'ʃi]	'cotia'
[teʃu'ʔi]	'calango'
[iʃu'pawε a'pĩne]	'tio'
[aʃu'ru]	'papagaio'

[#_V]

[ʃi'p̃ia]	'meu pé'
[ʃi'ʔowa]	'minha coxa'

[h] Fricativa, glotal, surda:

[#_V]

[ha'βɛ]	'esp. de socó'
[he'hira]	'mel'
[hene'mãŋ]	'besouro'
[he'rowa]	'abelha'
[hə'pi]	'água funda'

[V_V]

[mi'he poj]	'rio raso'
[sa'həɐ]	'lua'
[i'hara]	'canoa'
[i'hɔga]	'lagarta'

2.1.5 Consoantes fricativas sonoras

[β] Fricativa, bilabial, sonora:

[V_V]

[uru'βusiŋ]	'urubu-rei'
[ha'βɛ]	'esp. de socó'
[uru'βi]	'surubim'
[iβɛ'βɛ]	'remo'
[saβɛ'βiɾɐ]	'arraia'
[iβu'tue]	'vento'
[sateβo'gia]	'carrapato'

2.1.6 Consoantes nasais sonoras

[m] Nasal, bilabial, sonora:

[#_V]

[marakasa'ʔi]	'jaguatirica'
---------------	---------------

[ma'soi 'ga]	'sucuri'
[mãni'ʔoga]	'mandioca'
[man'dara 'hiwe]	'raiva'
[marakã'naj hũ]	'ararinha'
[mutu'peβa]	'mutuca'
[mutũ]	'mutum'

[V_V]

[sitama'kãne]	'minha perna'
[si'kãma]	'meu peito'
[siamu'tawa]	'meu bigode'
[ã'mãna]	'chuva'
[pã'nãma]	'borboleta'
[iri'pema]	'peneira'
[kunu'mĩ]	'menino'
[namũ'siɣe]	'galinha'

[V_#]

[ja'kupem]	'esp.de jacu'
[iri pem]	'peneira'

[n] Nasal, alveolar, sonora:

[#_V]

[nan'de]	'nós' (inclusivo)
[nasi'ũna]	'carapanã'
[namũ'siɣe]	'galinha'
[namu]tɛ]	'nhambu '

[V_V]

[kunu'mĩ]	'menino'
[tu'kãna]	'tucano'
[mãna'ware]	'matrinxã'
[inata'ʔi]	'inajá'
[ã'mãna]	'chuva'

[V_#]

[ka'ʔiuran]	'macaco aranha'
[wa'ʃinin]	'magro'
[su'in]	'pequeno'
[ia'pin]	'baixo'
[ta'tau'ran]	'taturana'

[V_d]

[kãjĩ'ndɛ]	'esp. de arara'
[nan'dɛ]	'nós'
[jã'ndu]	'aranha'
[andi'ra]	'morcego'
[kwan'doɐ]	'gavião'

[ŋ] Nasal, velar, sonora:

[V_V]

[tũŋa]	'bicho do pé'
[ɲamo'siŋa'ɐra]	'pintinho'
[aŋu'sa]	'rato'
[tata'siŋɛ]	'fumaça'

[V_#]

[uru'βusiŋ]	'urubu-rei'
[sitama'kaŋ]	'minha perna'
[ipi'taŋ]	'veado'
[gaŋe'ʔeŋ]	'ele falou'
[he'nɛmãŋ]	'besouro'
[pi'raβi'rãŋ]	'lambari'

[ɲ] Nasal, álveo-palatal, sonora:

[#_V]

[ɲan'du]	'aranha'
[ɲe'ʔeŋ]	'falar'
[ɲamo'siŋa'ɐra]	'pintinho'

[ɲamuʝ'tɛ]	'nhambu'
[ɲamu'siŋɛ]	'galinha'

[V_V]

[ku'ɲã]	'mulher'
[kajɲĩ'ndɛ]	'esp.de arara'

2.1.7 Flepe

[r] Flepe, alveolar, sonoro:

[V_V]

[si ra'ʔiɾɛ]	'meu filho'
[si su'rue]	'minha boca'
[si ren'dera]	'minha irmã'
[man'dara hiwɛ]	'raiva'
[epo'tɛra]	'flor'
[si wara'para]	'meu arco'

2.1.8 Aproximantes

[w] Aproximante, bilabial, sonora:

[#_V]

[wafi'nin]	'magro'
[wajɲm'bu]	'beija flor'
[wāj'βĩ]	'velha'

[V_V]

[iwi'tiɾɛ]	'morro'
[iwi'sa]	'cobra-cega'
[ʔiwa]	'árvore'
[iwa'tɛ]	'alto'
[iwiu]	'em baixo'
[si ʔowa]	'minha coxa'

[k_V]

[kwaru 'hoɛ]	'paca'
[kwan'doe]	'gavião'
[kwĩmba'ʔɛ]	'homem'

[kwa'si] 'quati'

[j] Aproximante, álveo-palatal, sonora:

[#_V]

[ja'kupẽma] 'jacú'
 [jakunda'ʔi] 'jacundá'

[V_] , [V_V]

[taj'βia] 'formiga'
 [iɲaroj'tebe] 'feio'
 [si 'põjpeẽ] 'minha unha'
 [si 'rãje] 'meu dente'
 [kũ'jã] 'mulher'

2.2 Segmentos vocálicos

Quadro 2: quadro fonético dos segmentos vocálicos orais

	Anteriores não-arreds.		Centrais não-arreds.		Posteriores arreds.
<i>Altas</i>	<i>Fechadas</i>	i		i	u
	<i>Abertas</i>				ʊ
<i>Médias</i>	<i>Fechadas</i>	e		ə	o
	<i>Abertas</i>	ɛ		ɐ	ɔ
<i>Baixas</i>				a	

2.2.1 Vogais anteriores

[i] Anterior, não arredondada, alta, fechada, oral:

#_

[i'hara] 'canoa'
 [ihɔ'ga] 'lagarta'
 [iβi'toa] 'vento'

[iwa'te]	'alto'
[i'ku 'mẽ̃n]	'mole'
[i'teʔjɛpi'kɔ]	'sozinho'
[i'pɛga]	'pato'

C_C

[tara'ʔira]	'traíra'
[sawa'sira]	'escorpião'
[sira'rie]	'curupira'

_#

[tesu'ʔi]	'calango'
[mairɔ'βi]	'esp. arara'
[uru'βi]	'surubim'
[kwa'si]	'quati'

[e] Anterior, não arredondada, média, fechada, oral:

_#

[ewi'sa]	'cobra-cega'
[epo'tɛra]	'flor'
[ehosiran'da]	'ata (fruta)'

C_C, C_V

[sate'βogia]	'carrapato'
[ja'kupema]	'jacu'
[sire'a]	'olhos'
[iri'pem]	'peneira'
[pura'kei]	'poraquê'
[dea'kaŋ]	'tua cabeça'

C_#

[iwa'te]	'alto'
[mɪnarɔj'tɛβɛ]	'feio'
[arikumere'te]	'grupo'

[ɛ] Anterior, não arredondada, média, aberta, oral:

#_

[ɛhi'rowa] 'abelha'

C_C

[de'rɛra] 'teu nome'

[sirɛ'βɛga] 'minha barriga'

[mutu'pɛβɛ] 'mutuca'

[he'nɛmɔ̃ŋ] 'besouro'

_#

[saka'rɛ] 'jacaré'

[namu]tɛ] 'nhambu'

[tara'βɛ] 'esp. de arara'

[nan'dɛ] 'nós'

[iwa'tɛ] 'em cima'

2.2.2 Vogais centrais

[i] Central, não-arredondada, alta, fechada, oral:

#_

[i'wie] 'chão'

[iwɪ'tiɛ] 'morro'

C_C, C_V

[si'pie] 'meu pé'

[aki'ki] 'guariba'

[andi'ra] 'morcego'

[jipi'ʔa] 'meu fígado'

_#

[aki'ki] 'guariba'

[hə'pɪ]	'fundo'
[jakun'daʔi]	'jacundá'

[ə] Central, não-arredondada, média, fechada, oral:

C_C, C_V

[epo'təra]	'flor'
[sa'həe]	'lua'
[ka'wəre]	'do mato'
[iwa'təra]	'planta florescida'
[si ran'dəe]	'minha saliva'
[ma'təe]	'comida'

[e] Central, não arredondada, média, aberta, oral:

_#

['koe]	'roça'
[siku'pəe]	'minhas costas'
[iwi'tire]	'morro'
[sa'həe]	'lua'
[pa'koe]	'banana'
[ipo'ʔire]	'colar'

[a] Central, não-arredondada, baixa, aberta, oral:

#_

[ara'ku]	'piau'
[aku'si]	'cotia'
[awa'ra]	'cachorro'
[andi'ra]	'morcego'
[akasa'ʔi]	'cajá'
[aju'sa]	'rato'
['ara]	'sol'

C_C

[ta'ta]	'fogo'
[si 'hawa]	'minha cama'
[maraka'naj hũ]	'esp. de arara'

[aka'sasiŋ]	'cajá'
[ta'tauran]	'aturana'

_#

[ta'ta]	'fogo'
[siko'a]	'dedo'
[sipi'ʔa]	'meu estômago'
[aŋu'a]	'rato'
[awa'ra]	'cachorro'

2.2.3 Vogais posteriores

[u] Posterior, arredondada, alta, fechada, oral:

#_

[uru'βusiŋ]	'urubu-rei'
[uru'βi]	'surubim'
[u'ʔia]	'farinha'

C_C

[níŋu'ʔa]	'pilão'
[tu'kãna]	'tucano'
[tu'pã]	'espingarda'
[uru'βusiŋ]	'urubu-rei'

_#

[asu'ru]	'papagaio'
[uru'βu]	'urubu'
[ŋan'du]	'aranha'

[ɔ] Posterior, arredondada, alta, aberta, oral:

C_C

[kwarɔ'hœ]	'paca'
[ɛhi'rowa]	'abelha'

C_#

[i'tu]	'cachoeira'
[he'hiru]	'mel'

[o] Posterior, arredondada, média, fechada, oral:

C_C

[mãni'ʔoga]	'mandioca'
[koe]	'roça'
[epo'təra]	'flor'

_#

[a'mãnahe'a'po]	'trovão'
[kũja'taja apu'ʔo]	'a menina cresceu'

[ɔ] Posterior, arredondada, média, aberta, oral:

#_

[ɔga]	'casa'
-------	--------

C_C

[bosa]	'cobra'
[i'hɔga]	'lagarta'
[mairɔ'βi]	'esp. de arara'
[kɔga]	'roça'
[mãni'ʔoga]	'mandioca'

_#

[i'te'jepi'kɔ]	'sozinho'
[kwimba ga saj'ʔɔ]	'o homem chorou'

2.3 Vogais nasais

Quadro 3 : Quadro dos segmentos vocálicos nasais

	Anteriores não-arreds.		Centrais não-arreds		Posteriores arreds
<i>Altas Fechadas</i>	ĩ				ũ
<i>Médias Fechadas</i>	ẽ		ə̃		õ
<i>Baixas</i>			ã		

2.3.1 Vogais nasais anteriores

[ĩ] Anterior, não-arredondada, alta, fechada, nasal:

C_V, C_C

[si 'sĩe]	'meu nariz'
[ani'ĩa]	'bodó (peixe)'
[kãjĩ'dee]	'esp. de arara'
[tatu'sĩje]	'esp. de tatu'

_#

[su'ʔĩ]	'pequeno'
[kunu'mĩ]	'menino'
[wãj'βĩ]	'velha'

[ẽ] Anterior, não-arredondada, média, fechada, nasal:

C_C

[ko'ʔẽm]	'dia'
[i'ku 'mẽn]	'mole'

_#

[amõje'tude ʔẽ]	'ao meu lado'
[si ku'peaka'tudeʔẽ]	'às minhas costas'
[sinun'de deʔẽ]	'à frente'

2.3.2 Vogais nasais centrais

[õ] Central, não-arredondada, média, fechada, nasal:

C_C

[wajnõm'bu]	'beija-flor'
[si'rõŋe]	'meu dente'
[si nõmbie]	'orelha'
[si a'kõŋe]	'cabeça'
[tama'kõŋe]	'perna'
[he'nemõŋ]	'besouro'

[ã] Central, não-arredondada, baixa, nasal:

#_

[ãni'a]	'esp. de peixe'
---------	-----------------

C_C

[a'mãna]	'chuva'
[pa'nãma]	'borboleta'
[kãwi'ʔa]	'mamão'
[si'awa mamã'nã]	'trança de cabelo'
[kãjnĩ'deɛ]	'esp. de arara'
[tukãŋ'gere]	'esp. de formiga'

C_#

[kũ'jã]	'mulher'
[si'ʔawa mamã'nã]	'trança de cabelo'
[ʔiwa'kã]	'galho'

2.3.3 vogais nasais posteriores

[ũ] Posterior, arredondada, alta, fechada, nasal:

C_V, C_C

[si'kũɛ]	'minha língua'
[kũ'jã]	'mulher'

[tũɲa] 'bicho de pé'

_#

[mu'tũ] 'mutum'
[aratʃi'kũ] 'araticum'

[õ] Vogal posterior, arredondada, média, fechada, nasal:

C_C

[amõɲe'tude ʔẽ] 'ao lado'

_#

[nimu'rõ] 'negro'
[tʃike'hawamõ] 'como leite meu'

3. FONOLOGIA SEGMENTAL

Este capítulo trata dos fonemas do Apiaká, tanto os consonantais quanto os vocálicos, segundo os critérios de variação livre, distribuição complementar e oposição.

3.1 Consoantes

3.1.1 Variação livre dos segmentos consonantais

Encontram-se em variação livre e, por essa razão, devem ser considerados alofones de um mesmo fonema os seguintes segmentos:

[f] e [s], diante das vogais altas fechadas [i] e [u]

	[s]	~	[f]	
/akusí/	[aku'si]		[aku'fi]	'cutia'
/asurú/	[asu'ru]		[afu'ru]	'papagaio'
/si ʔówa/	[si ʔowa]		[fiʔowa]	'minha coxa'
/si pi'a/	[si 'pia]		[fi'pia]	'meu pé'
/si piʔá/	[si piʔa]		[fipiʔa]	'meu figado'

[β] e [w] diante de vogais

	[β]	~	[w]	
/tajwía/	[taj'βie]		[taj'wie]	'formiga'
/hawé/	[ha'βe]		[ha'we]	'esp. de socó'
/maiorowí/	[mairɔ'βi]		[mairɔ'wi]	'esp. de arara'

[j] e [ɲ] diante de vogais nasais

	[j]	~	[ɲ]	
/ɲãnú/	[jã'du]		[ɲã'du]	'aranha'
/ɲãʔi'wa/	[jãʔi'wa]		[ɲãʔi'wa]	'castanheira'
/kuɲã/	[kũ'jã]		[ku'ɲã]	'mulher'

[n] e [ɲ] diante da vogal baixa nasal [ã]

	[n]	~	[ɲ]	
/ɲamũsiɲa/	[nãmũ'siɲe]		[ɲãmũ'siɲe]	'galinha'
/ɲãmujté/	[nãmuj'te]		[ɲãmuj'te]	'nhambu'
/kãjɲidé/	[kãjɲin'de]		[kãjɲin'de]	'esp. de arara'

3.1.2 Distribuição complementar dos segmentos consonantais

Os segmentos consonantais abaixo estão em distribuição complementar e devem ser considerados alofones de um mesmo fonema.

[tʃ] e [t]

[tʃ] antes da vogal [i], [t] diante das demais vogais:

[aratʃi'kũ]	'araticum'	[tatu'siɲe]	'tatu'
[tu pawa tʃike'hawamõ]	'rede onde eu durmo'	[tefu'ʔi]	'calango'

[m], [mb] e [b]

[b] após silêncio seguida de vogal oral, [mb] em sílaba tônica diante de vogal oral,

[m] após vogal nasal, em sílabas átonas e antes de silêncio.

/mósa/	[l'bɔsa]	'cobra'
/muriɲiwá/	[burisi'lwa]	'buriti'
/panáma/	[pa'nãma]	'borboleta'
/si nĩmía/	[si nãm'bɪe]	'minha orelha'
/kwĩmá ʔé/	[kwĩm'ba 'ʔe]	'homem'
/wajɲimú/	[wajɲãm'bu]	'beija-flor'
/mãna'wara/	[mãna'wara]	'matrinxã'
/kunũ'mĩ/	[kunũ'mĩ]	'menino'
/namujté/	[namuj'te]	'nhambu'
/amãna/	[a'mãna]	'chuva'
/iripém/	[iri'pem]	'peneira'
/jakupém/	[jaku'pem]	'esp.de jacú'

[d], [nd] e [n]

[d] após silêncio, [nd] entre qualquer vogal e vogal tônica ou pré-tônica, e [n] diante de vogal nasal ou vogal seguida de consoante nasal e também em sílaba átona ou diante de silêncio:

/ne réra/	[de'rera]	'teu nome'
/ne pía/	[de'pie]	'teu pé'
/anirá/	[and'i'ra]	'morcego'
/kwanoa/	[kwan'doe]	'gavião'
/ehusirãná/	[ehusiran'da]	'ata (fruta)'
/si renéra/	[siren'dera]	'minha irmã'
/nané/	[nan'de]	'nós (inclusivo)'
/sinuné neʔẽ/	[sinun'de deʔẽ]	'à frente'
/jakunaʔí/	[jakun'daʔi]	'jacundá'
/kumaná/	[kuman'da]	'feijão'
/nané/	[nan'de]	'nós'
/nasiũna/	[nãsiũna]	'carapanã'
/namusiŋa/	[namũ'siŋe]	'galinha'
/namujté/	[namuj'te]	'nhambu'
/kunumĩ/	[kunũ'mĩ]	'menino'
/inataʔí/	[inataʔi]	'inajá'
/tukãna/	[tu'kãna]	'tucano'
/amãna/	[a'mãna]	'chuva'
/kaʔiuran/	[kaʔiuran]	'macaco aranha'
/waʔinin/	[waʔinin]	'magro'
/tatáuran/	[ta'tauran]	'taturana'

[ŋ], [ŋg] e [g]

[ŋ] em posição final, em sílaba pré-tônica e diante de vogal em sílaba átona final, [ŋg] em sílaba tônica entre vogal nasal e vogal oral, e [g] depois de silêncio e entre vogais orais em sílaba pós-tônicas.

/uruwusíŋ/	[uruβu'siŋ]	'urubu rei'
/tatasíŋ/	[tata'siŋ]	'fumaça'
/ipitá ŋ/	[ipit'aŋ]	'veado'
/siakáŋ/	[si a'kaŋ]	'minha cabeça'
/aŋusá/	[aŋu'sa]	'rato'
/tũŋa/	[tũŋa]	'bicho de pé'

/tukãŋéra/	[tukãŋ'gɛra]	'esp. de formiga'
/ŋa 'rɛra/	[ga 'rɛra]	'nome dele'
/ŋa ɲe'ʔɛɲ/	[ga ɲe'ʔɛɲ]	'ele falou'
/ipéŋa/	[i'pɛga]	'pato'
/i'hóŋa/	[i'hɔga]	'lagarta'
/ʔóŋa/	[ʔɔga]	'casa'

3.1.3 Oposição entre fonemas consonantais.

/p/ : /m/

O segmento bilabial surdo [p] está em oposição com os bilabiais sonoros [b], [mb] e [m], que são alofones do fonema /m/ e, por conseguinte, constitui um fonema distinto /p/:

/poa/	[pɔe]	'mão'	/mósa/	[bɔsa]	'cobra'
/putún/	[pu'tun]	'noite'	/mutú/	[mu'tũ]	'mutum'
/panáma/	[pa'nãma]	'borboleta'	/marakasaʔi/	[marakasa'ʔi]	'jaguatirica'
/kaʔiápia/	[ka'ʔie'pia]	'macaco prego'	/si namía/	[si nã'mbie]	'minha orelha'

/t/ : /n/

O segmento oclusivo, alveolar, surdo [t] está em oposição com os alveolares sonoros [d], [nd] e [n], que são alofones do fonema /n/ e, por conseguinte, constitui um fonema distinto /t/:

/tefuʔi/	[tefu'ʔi]	'calango'	/ne piá/	[de pi'ʔe]	'teu fígado'
/tatú/	[ta'tu]	'tatu'	/jãnú/	[jã'n'du]	'aranha'
/epotá'ra/	[epo'tɔra]	'flor'	/si raná'e/	[si ran'dɔe]	'meu beijo'

/t/ : /ɾ/

O segmento oclusivo, alveolar, surdo [t] está em oposição com o flepe sonoro [ɾ] e constituem fonemas distintos:

/tatú/	[ta'tu]	'tatu'	/asurú/	[asu'ru]	'papagaio'
/itá/	[i'ta]	'pedra'	/pirá/	[pi'ra]	'peixe'

/t/ : /s/

O segmento oclusivo, alveolar, surdo [t] está em oposição com o fricativo, alveolar, surdo [s] e constituem fonemas distintos:

/epotĩ'ra/	[epo'təra]	'flor'	/sawasíra/	[sawa'sira]	'escorpião'
/tatú/	[ta'tu]	'tatu'	/tesú/	[te'su]	'lagarto'
/tatá/	[ta'ta]	'fogo'	/akasaí/	[aka'sa'ʔi]	'cajú'
/maĩ'a/	[ma'tiɛ]	'comida'	/sí'a/	['siɛ]	'machado'

/s/ : /j/

O segmento fricativo, alveolar, surdo [s] está em oposição com o aproximante alvéolo-palatal [j] e constituem fonemas distintos:

/jakupẽma/	[ja'kupẽma]	'esp. de jacu'	/sawapúku/	[sawa'puku]	'ariranha'
/kujã/	[kũ'jã]	'mulher'	/ajusá/	[aju'sa]	'rato'

/k/ : /g/

O segmento oclusivo, velar, surdo [k] está em oposição com os velares sonoros [g], [ŋg] e [ŋ], que são alofones do fonema /ŋ/ e, por conseguinte, constitui um fonema distinto /k/:

/káʔa/	['kaʔa]	'folha'	/ŋa/	[ga]	'ele (dele)'
/ʔiwakã/	[ʔiwa'kã]	'galho'	/iwáŋa/	[i'waga]	'céu'
/akusí/	[aku'si]	'cutia'	/ajusá/	[aju'sa]	'rato'
/siakára/	[sia'kara]	'enxada'	/tukãŋéera/	[tukãŋ'gɛra]	'esp. de formiga'

/k/ : /ʔ/

O segmento oclusivo, velar, surdo [k] está em oposição com a oclusiva glotal [ʔ] e, por conseguinte, constituem fonemas distintos:

/kóa/	['koe]	'roça'	/si ʔówa/	[si 'ʔowa]	'minha coxa'
/de rakúa/	[dera'kuɛ]	'teu sangue'	/meraʔúa/	[bera'ʔuɛ]	'carne'

/ʔ/ : /h/

O segmento oclusivo glotal [ʔ] está em oposição com o fricativo, glotal, surdo [h] e, por conseguinte, constituem fonemas distintos:

/si ʔáwa/ [si ʔawa] 'meu cabelo' /si háwa/ [si ʔawa] 'minha cama'
 /si siʔóga/ [si siʔoga] 'minha garganta' /ihóga/ [iʔoga] 'lagarta'

/n/ : /ɾ/

O flepe sonoro [ɾ] está em oposição com os segmentos alveolares, surdos [n], [nd] e [n̄], que são alofones do fonema /n/ e, por conseguinte, constitui um fonema distinto

/ɾ/:

/kumũmĩ/ [kunu'mĩ] 'menino' /kururú/ [kuru'ru] 'sapo'
 /maniʔóga/ [mãniʔoga] 'mandioca' /marakasaʔi/ [marakasaʔi] 'jaguaririca'
 /kumaná/ [kuman'da] 'feijão' /anirá/ [andi'ra] 'morcego'
 /kumũmĩ/ [kunu'mĩ] 'menino' /uru'wi/ [uru'βi] 'surubim'

Quadro 4: fonemas consonantais

		<i>Bilabiais</i>	<i>Alveolares</i>	<i>Alveo-palatais</i>	<i>Velares</i>	<i>Glotais</i>
<i>Oclusivas</i>	su	p	t		k	ʔ
<i>Fricativas</i>	su		s			h
<i>Nasais</i>	so	m	n		ŋ	
<i>Flepe</i>	so		ɾ			
<i>Aproximantes</i>		w		j		

3.2 Vogais

Trabalharemos a seguir com a fonologia dos segmentos vocálicos do Apiaká, observando os critérios de variação livre, distribuição complementar e oposição entre vocóides.

3.2.2 Variação livre

[a] e [ɐ] estão em variação livre em posição átona final.

	[a]	~	[ɐ]	
/si pi´a/	[si'pia]		[si'pɐ]	'meu pé'
/tũŋa/	[tũŋa]		[tũŋɐ]	'bicho de pé'

[i] e [ə] estão em variação livre e são, portanto, alofones de um mesmo fonema /i/:

	[i]	~	[ə]	
/anirá/	[andí'ra]		[andə'ra]	'morcego'
/kawí'ra/	[ka'wíre]		[ka'wəre]	'do mato'
/sahí'a/	[sa'híe]		[sa'həe]	'lua'
/si pi´a/	[si'pia]		[si'pɐ]	'meu pé'

[o] e [ɔ] estão em variação livre e são, portanto, alofones de um mesmo fonema /o/:

	[o]	~	[ɔ]	
/si póa/	[si'poə]		[si'pɔe]	'minha mão'
/kóa/	[koe]		[kɔ ga]	'roça'

[e] e [ɛ] estão em variação livre e são, portanto, alofones de um mesmo fonema /e/:

	[e]	~	[ɛ]	
/ne réra/	[de'rera]		[dɛ'rera]	'teu nome'
/ŋamujté/	[namuj'te]		[namuj'tɛ]	'nhambú'
/ehirúwa/	[ehi'rowa]		[ehi'rowa]	'abelha'

3.2.3 Oposição entre fonemas vocálicos.

Estão em oposição e, por esta razão, devem ser considerados fonemas distintos os segmentos vocálicos:

/u/ : /o/

/pakú/ [pa'ku] pacu /pakó/ [pa'ko] 'banana'

/i/ : /u/

/akikí/ [aki'ki] 'guariba' /pakú/ [pa'ku] 'pacu'
/ʔia/ [ʔie] 'rio' /ʔua/ [ʔue] 'comer'

/i/ : /u/

/iripém/ [iri'pem] 'peneira' /uruwú/ [uru'βu] 'urubu'
/uruwí/ [uru'βi] 'surubim' /uruwí/ [uru'βu] 'urubu'

/i/ : /i/

/ʔia/ [ʔie] 'rio' /uʔia/ [u'ʔie] 'farinha'
/tapiʔia/ [tapi'ʔije] 'índio' /tapiʔira/ [tapi'ʔira] 'anta'

/a/ : /i/

/akasaʔi/ [akasa'ʔi] 'caju' /akikí/ [aki'ki] 'guariba'
/si ʔáwa/ [si 'awa] 'meu braço' /ʔí'wa/ [ʔi'wa] 'árvore'
/sawára/ [sa'wara] 'onça' /kawí'ra/ [ka'wəra] 'do mato'

/a/ : /e/

/tatú/ [ta'tu] 'tatu' /tesú/ [te'su] 'lagarto'
/awará/ [awa'ra] 'cachorro' /aré/ [a're] 'nós (exclusivo)'

/a/ : /o/

/si'ʔáwa/	[si'ʔawa]	'meu cabelo'	/si'ʔówa/	[si'ʔowa]	'minha coxa'
/'kaʔa/	['kaʔa]	'folha'	/koa/	['koe]	'roça'
/ihóŋa/	[i'hoga]	'lagarta'	/ihára/	[i'hara]	'canoa'

/i/ : /ĩ/

/sawasía/	[sawa'siẽ]	'tracajá'	/sišia/	[si'siẽ]	'meu nariz'
-----------	------------	-----------	---------	----------	-------------

/a/ : /ã/

/tupáwa/	[tu'pawa]	'cama'	/tupã/	[tu'pã]	'espingarda'
/awará/	[awa'ra]	'cachorro'	/kãwi'á/	[kãwi'ʔa]	'mamão'

/e/ : /ẽ/

/mijãrojtéwe/	[mijaroj'teβe]	'feio'	/amõŋetúne'ẽ/	[amõŋe'tude 'ẽ]	'ao lado'
---------------	----------------	--------	---------------	-----------------	-----------

/u/ : /ũ/

/asurú/	[asu'ru]	papagaio	/mutũ/	[mu'tũ]	mutum
/sirakúa/	[sira'kuẽ]	meu sangue	/si kũa/	[si'kũẽ]	minha língua

Quadro 4 : Quadro dos fonemas vocálicos

	Anteriores não-arreds.		Centrais não-arreds.		Posteriores arreds
<i>Altas Fechadas</i>	i ĩ		i		u ũ
<i>Médias Fechadas</i>	e ẽ				o
<i>Baixas</i>			a ã		

4. SÍLABA

O padrão silábico canônico em Apiaká é (C)V(C)

V

[a'mãna]	'chuva'
[awa'ra]	'cachorro'
[iri'pem]	'peneira'
[epo'tera]	'flor'
[uru'βi]	'surubim'

CV

[tukãna]	'tucano'
[nipi'poe]	'pena'
[ta'ta]	'fogo'
['ara]	'sol'

CVC

[he'nemãŋ]	'besouro'
[iri'pem]	'peneira'
[tatau'ran]	'taturana'

5. LINGUA E IDENTIDADE ÉTNICA.

Na introdução me referi às implicações sociais do desaparecimento de um idioma e do impacto deste fenômeno em comunidades indígenas no Brasil. Neste capítulo pretendo aproximar um pouco a discussão ao caso dos Apiaká.

“Desde o início do século XX, os Apiaká casam-se com índios das etnias Kokama (Tupi-Guarani), Kaiabi (Tupi-Guarani), Munduruku (Tupi), Mawé (Tupi) e Pareci (Aruak) (fonte: ISA-Instituto Socioambiental) e, na segunda metade do século XX, reorganizaram-se e firmaram alianças com outros grupos indígenas. As conseqüências da depopulação severa ainda se fazem presentes entre os Apiaká. Atualmente, de acordo com o cacique Cecílio Apiaká, apenas poucos velhos recordam a língua indígena, o grupo é discriminado por não manter sua língua e não exibir as marcas étnicas mais exóticas e vive em situação desfavorável nas TIs Kaiabi/Apiaká e Kaiabi” (TEMPESTA,2006)

Quando a antropóloga, Giovana Acácia Tempesta, refere-se à discriminação sofrida pelos Apiaká por não manterem sua língua e outros traços étnicos, podemos indagar se não há motivação política por trás da prática do questionamento das referências identitárias desta população. Isso porque os órgãos que prestam assistência e que se encarregam de questões fundiárias precisam, antes de tudo, ligar a identidade de uma dada população, ou grupo, a alguma etnia historicamente reconhecida.

O quadro a seguir oferece uma amostra de como o léxico Apiaká tem se mantido através de várias gerações, apesar das mudanças fonológicas que ocorreram nessa língua desde quando foi registrada pela primeira vez. Essa amostra consiste também em uma ponte que liga a língua Apiaká, que sobrevive na memória dos seus últimos falantes, à época em que era plenamente falada pelos antepassados desse povo.

Tabela histórico-comparativa do idioma Apiaká

Português	Apiaká1 1815	Apiaká2 1815	Apiaká3 1815	Guimarães 1844	Coudreau 1897	Gudschinsky 1959	Padua 2006/2007
noite	puntun	petunahim	petonaíba	-	pí'tue	piituna	[pu 'tun]
cair	hehar	arn	-	-	-	-	[u'ʔan]
paca	caruáruhú	-	-	-	kauruʔaru	-	[kwaru 'huə]
mutum	metum	mutum	-	-	mu'tu	-	[mu'tũ]
papagaio	ajurú	ajoró	-	ajuru	azu'ru	asúruwa	[asu'ru]
macaco	cahipiha	cahia	-	-	-	ka'ia	[ka'ʔi ga]
anta	tapihi	tapi ira	-	tapira	tapi ira	tapi'ira	[tapi'ʔira]
onça	jauhá	jauãra	-	jauára	zawat	sáwara	[sa'wara]
aranha	nhandú	nhandú	-	-	ɲandu	-	[jã'du]
cobra	boi	moia	-	-	boja	-	[ʔbɔsã]
2	moaper	moãpuama	-	-	mo'koje	mɔ'kɔi	-
céu	ebá	inagar	inaga	yúaca	i'vaga	iβaga	[i'waga]
sol	cuara	ara	ãara	corahy	kwarasi	ára	[ʔara]
lua	iahê	iahua	iahua	iahy	-	sáhiya	[sa'həa]
boca	dejirú	deí-jurúa	-	iurú	-	sisusua	[sisu'ru]
mato	cauê	ca-á	-	cahaá	-	kawéra	[k'aʔa]
baixo	nehápi	-	-	-	-	-	[ia'pin]
fogo	tatá	tatá	-	tatá	-	táta	[ta'ta]
irmão	deriquia	derikia	-	-	-	-	[siri'kia]
jararaca	iararaky	iararaca	-	-	-	-	[sara'raga]
fumaça	tatáusin	tatásinga	-	-	-	tatasinga	[ta'tasiŋ]
filho	deraira	demenra	-	-	-	-	[sira'ʔəra]
magro	erechinin	osining	osininja	-	-	-	[waf'i'nin]
abelha	heirô	éirüba	hehura	-	-	-	[ʔehirua]
mulher	cunhaãss	-	-	cunhá	-	küiã	[kũ'jä]
cabeça	neacan	neacanga	deacanga	iacanga	-	siakaŋ	[sia'kaŋa]
nariz	naxim	nexia	-	tín	-	sišɪə	[si'siɛ]
cutia	acuxi	-	-	-	-	-	[aku'fi]
dente	nerain	neranha	-	-	-	širāi -dérāi	[si'rājá]
morto	enemanon	amonon	amanôn	-	-	amounõumbe' (ele mata)	[mã'nã]
folha	cá há	ca-á	-	-	-	ka'á	[k'aʔa]

Observação: Apiaká 1, Apiaká 2 e Apiaká 3 provêm de cópia manuscrita inédita existente no Laboratório de Línguas Indígenas do Instituto de Letras da UnB.

Para uma melhor compreensão do quadro devemos considerar que o pronome de segunda pessoa *de* pode surgir em posição inicial no lugar do pronome de primeira pessoa *si*. Conforme demonstrado no capítulo referente à fonologia, [d] representa um alofone de /n/ podendo ter ocorrido flutuação entre [d] e [n] após silêncio, principalmente em ambientes nasais (como no caso dos lexemas para 'cabeça' e 'nariz'). A análise fonológica da língua revelou também que o segmento [ʃ], marcado ortograficamente como *x*, flutua livremente com o segmento [s] diante

das vogais altas [u] e [i]. Sendo [j] um alofone de /s/ (no caso dos lexemas para 'magro' , 'nariz' e 'cutia')

Podemos ainda observar que alguns itens lexicais, nos dados do Apiaká 1, Apiaká 2, Apiaká 3 e Guimarães 1844, apresentam o segmento [j], conservando a forma do Proto Tupí-Guaraní /*j/, no lugar do /s/, nos dados de Coudreau pode-se observar as duas ocorrências o que seria uma etapa intermediária da mudança. Nos dados de Gudschinsky, e nos coletados por mim, predomina a forma /s/. Este fenômeno é relevante para a classificação da língua Apiaká, dentro da família Tupí-Guaraní, segundo os critérios de mudança fonológica adotados por Rodrigues (1985) e Rodrigues e Cabral (2001) nos seus trabalhos de classificação interna das línguas da família Tupí-Guaraní. Noto ainda que algumas transcrições realizadas por estes estudiosos, que coletaram os dados fornecidos no quadro, marcavam *i* como forma ortográfica para [j].

CONCLUSÃO.

Este trabalho objetivou descrever o sistema de sons da língua Apiaká e seus principais aspectos fonológicos. Procurei identificar os fonemas da língua Apiaká e as suas realizações fonéticas, a partir de procedimentos metodológicos de análise fonológica segmental, que priorizam a descrição dos traços articulatórios dos fones depreendidos e identificação dos que funcionam em uma dada língua como unidades fonológicas, identificação esta que se realiza através de uma análise contrastiva dos dados (pares mínimos e análogos), em que oposições funcionais são detectadas. A análise buscou explicar os condicionamentos das formas fonéticas de cada unidade sonora distintiva, assim como as situações em que certas variações ocorrem livremente. Descrevemos também os padrões silábicos detectados. Finalmente, abordei algumas mudanças fonológicas ocorridas nos dois últimos séculos, tendo por base listas de palavras coletadas durante esse período por estudiosos e viajantes que tiveram contato com os Apiaká, dentre as quais se incluem palavras coletadas pelo autor desta dissertação.

Devido às circunstâncias históricas e sociais nas quais se encontram os Apiaká, a documentação desta língua tornou-se uma tarefa urgente (ver Capítulo V). A comunidade Apiaká reconhece a educação como instrumento de melhoria da qualidade de vida e de recuperação de seus valores históricos e culturais. Professores de educação indígena que atuam nas aldeias manifestaram interesse em ministrar aulas do idioma Apiaká, no entanto, queixam-se da falta de material específico. Tal atitude revela a preocupação com a revitalização de suas tradições e língua por intermédio da escola. Além do interesse dos próprios Apiaká no que diz respeito à documentação do idioma, esta contribui certamente para preencher lacunas sobre a história e a etnografia deste povo Tupí-Guaraní.

Referências bibliográficas

ALVES, Poliana Maria. *Análise fonológica preliminar da língua Tuparí* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília), 1991.

CABRAL, Ana Suely A. C. RODRIGUES, Aryon D. Revendo a classificação interna da família Tupi-Guaraní. In: CABRAL, A. S. A. C.; RODRIGUES, A. D. (Org), *Línguas indígenas do Brasil: fonologia, gramática e história*, tomo I: 327-337. Belém: EDUFPA 2001.

COUDREU, Henri. *Voyage au tapajoz*. Paris 1897. 213 pp. In-4°, 37 vinhetas, 1 mapa. – a versão portuguesa apareceu na série *Brasiliana*, vol. CCVIII, São Paulo 1941, 288 pp. In-8°, ilustrações do original.

GUDSCHINSKY, Sarah. *Questionário padrão para a pesquisa das línguas indígenas brasileiras*. Idioma: Apiaká. Ms,1959

GUIMARÃES, José da Silva. Memória sobre os usos, costumes e linguagem dos Appiacás, e descobrimento de novas minas na província de Mato Grosso. *Revista Trimestral de Historia e Geographia ou jornal do instituto Histotico e Geographico Brasileiro* VI (1844). 2. edição,6. Rio de Janeiro, 1865. p.305-325

ISA – INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. www.socioambiental.org Povos Indígenas no Brasil. Verbete “Apiaká” elaborado por Eugênio Wenzel.

KOCH, theodor. Die Apiaká-Indianer (Rio Tapajós, Mato Grosso). *Verhandlungen der Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Ungeschichte*. 1902. p. 350-379.

LEONARD, Victor. *Entre árvores e esquecimentos: História social nos sertões do Brasil*. Paralelo15/Editora Universidade de Brasília, 1996.

LOUKOTA, Cestmír. *Classification of south American Indian Languages*. Los Angeles: Latin American Center, 1968.

MPEG-ORSTOM, - *Mapa das Línguas Indígenas da Amazônia Brasileira*.
Laboratoire de cartographie appliquée (ORSTOM) - C. Valton, 1996.

PIKE, Kenneth L. *Phonemics*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1947

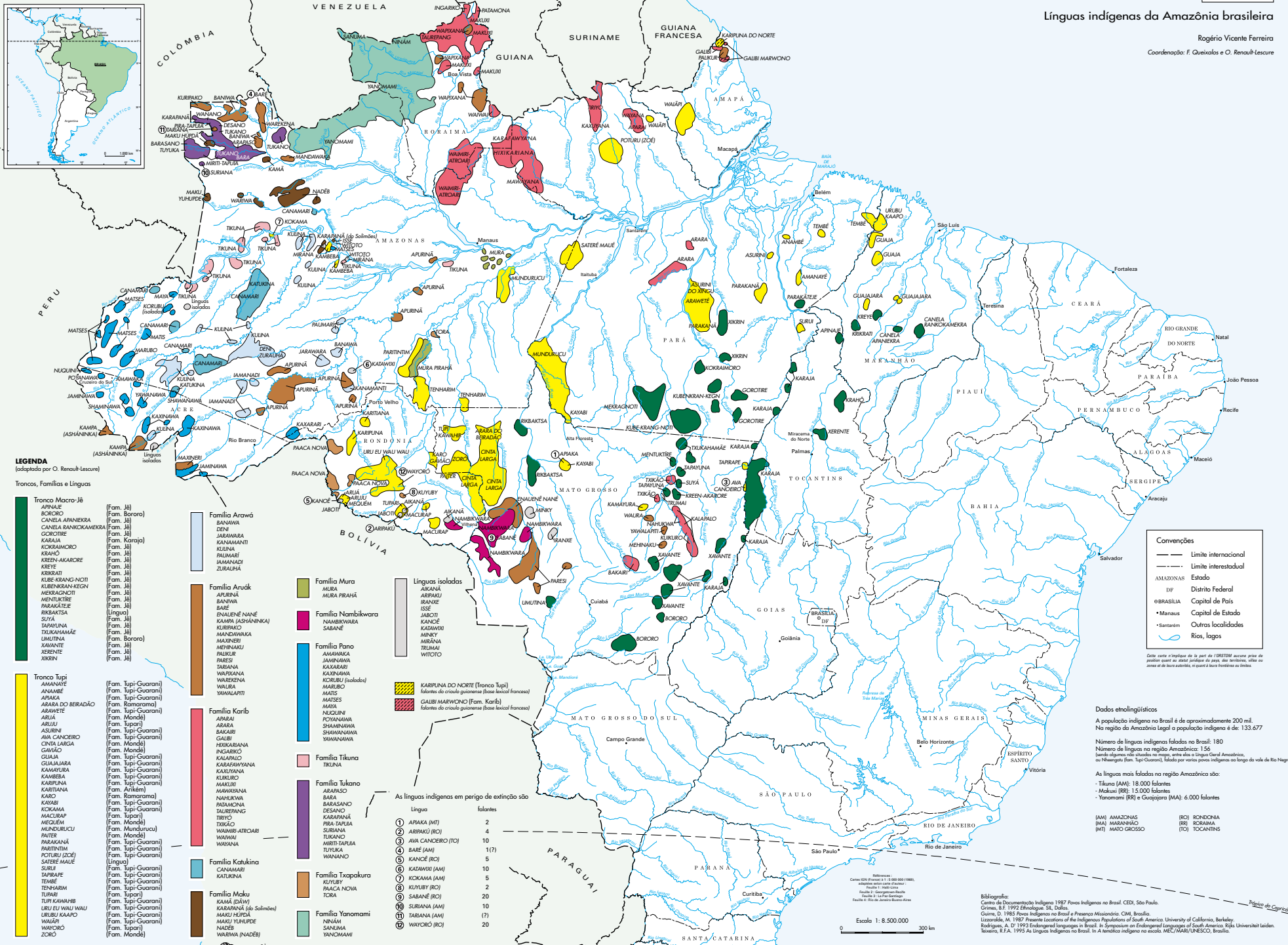
RODRIGUES, Aryon. Dall'Ígna Relações internas na Tupí-Guaraní, família
lingüística. *Revista de Antropologia*. São Paulo 27/28:33-53, 1985.

_____. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo:
Edições Loyola, 1986.

TEMPESTA, Giovana Acácia. "No lugar dos outros". *A inserção dos Apiaká no
espaço da nação*. M.s, 2007.

WENZEL, Eugênio. 1986. "Em torno da panela Apiaká". FFLCH/USP. *Dissertação
de mestrado inédita*.

RONDON, Cândido Mariano da Silva. 1916. Conferências realizadas nos dias 5, 7 e
9 de outubro de 1915 pelo Coronel Rondon no teatro Phoenix do Rio de Janeiro.
Comissão de Linhas Telegraphicas Estratégicas de Mato-Grosso ao Amazonas. Rio
de Janeiro: Typ. Leuzinger, no. 42



LEGENDA (adaptada por O. Renault-Lescure)

Troncos, Famílias e Línguas

- Tronco Macro-Jê**
 - APINAJÉ (Fam. Bororo)
 - BOCORO (Fam. Jê)
 - CANELA APANIEKA (Fam. Jê)
 - CANELA BANOKAMEKRA (Fam. Jê)
 - GOROTIRE (Fam. Karaja)
 - KARAJA (Fam. Jê)
 - KOKRAIMORO (Fam. Jê)
 - KRACHO (Fam. Jê)
 - KREEN-ANKARORE (Fam. Jê)
 - KZEYE (Fam. Jê)
 - KRIKAITI (Fam. Jê)
 - KUBE-KRANG-NOTI (Fam. Jê)
 - KURENOKAN-KEEN (Fam. Jê)
 - MEKRAKNOTI (Fam. Jê)
 - MENTUTIRE (Fam. Jê)
 - PARAKATEJE (Fam. Jê)
 - RIBAKTSA (Fam. Jê)
 - SUYA (Língua)
 - TAPALUNA (Fam. Jê)
 - TUKAHAMÁE (Fam. Jê)
 - UMUTINA (Fam. Bororo)
 - XAVANTE (Fam. Jê)
 - XEZENTE (Fam. Jê)
 - XIKEN (Fam. Jê)
- Tronco Tupi**
 - AMANAYÉ (Fam. Tupi-Guarani)
 - ANAWBÉ (Fam. Tupi-Guarani)
 - APAKA (Fam. Tupi-Guarani)
 - ARAKA DO BERRAÇÃO (Fam. Tupi-Guarani)
 - ARAWETÉ (Fam. Tupi-Guarani)
 - ARUA (Fam. Tupi-Guarani)
 - ASURINI (Fam. Tupi-Guarani)
 - AVA CANCEREO (Fam. Tupi-Guarani)
 - CINZA LARGA (Fam. Tupi-Guarani)
 - GAUÁO (Fam. Tupi-Guarani)
 - GUAJA (Fam. Tupi-Guarani)
 - GUAJAJARA (Fam. Tupi-Guarani)
 - KAMARUÁ (Fam. Tupi-Guarani)
 - KAMBESA (Fam. Tupi-Guarani)
 - KARIPUNA (Fam. Tupi-Guarani)
 - KASITIANA (Fam. Tupi-Guarani)
 - KARO (Fam. Ramarama)
 - KARAI (Fam. Tupi-Guarani)
 - KOKAMA (Fam. Tupi-Guarani)
 - MACURAP (Fam. Tupi)
 - MEGÉN (Fam. Tupi)
 - MUNDURUCU (Fam. Mundurucu)
 - PAITE (Fam. Mandá)
 - PARAKANÁ (Fam. Tupi-Guarani)
 - PARINTIM (Fam. Tupi-Guarani)
 - POTURU (Jê) (Fam. Tupi-Guarani)
 - SATÉRE MALE (Língua)
 - SURU (Fam. Tupi-Guarani)
 - TAPIRAPÉ (Fam. Tupi-Guarani)
 - TEMBÉ (Fam. Tupi-Guarani)
 - TENHARIM (Fam. Tupi-Guarani)
 - TUPI (Fam. Tupi-Guarani)
 - TUPI KAWHÁ (Fam. Tupi-Guarani)
 - LURU EU WAI WAI (Fam. Tupi-Guarani)
 - MURU KAKAO (Fam. Tupi-Guarani)
 - WAIKÁ (Fam. Tupi-Guarani)
 - WAYOZCO (Fam. Tupi-Guarani)
 - ZORO (Fam. Mandá)
- Família Arawá**
 - BANAWA (Fam. Jê)
 - DENI (Fam. Jê)
 - JARAWARA (Fam. Jê)
 - KANAWANTI (Fam. Jê)
 - KULINA (Fam. Jê)
 - PAKUMALI (Fam. Jê)
 - IAMANADI (Fam. Jê)
 - ZURALHA (Fam. Jê)
- Família Aruká**
 - APURINÁ (Fam. Jê)
 - BANWIA (Fam. Jê)
 - BASE (Fam. Jê)
 - ENLAIENÉ NANÉ (Fam. Jê)
 - KAMPA (ASHANINKA) (Fam. Bororo)
 - MANDAWAKA (Fam. Jê)
 - MAZURI (Fam. Jê)
 - MEHINAKU (Fam. Jê)
 - PAKUR (Fam. Jê)
 - PAISEI (Fam. Jê)
 - TARANA (Fam. Jê)
 - KAINAWA (Fam. Jê)
 - WAREKINA (Fam. Jê)
 - YAWALARTI (Fam. Jê)
- Família Karib**
 - ARAKA (Fam. Mandá)
 - BAKARI (Fam. Tupi-Guarani)
 - GALBI (Fam. Tupi-Guarani)
 - IKOKARANA (Fam. Mandá)
 - INGARICO (Fam. Tupi-Guarani)
 - KARUKU (Fam. Tupi-Guarani)
 - KARAFAWYANA (Fam. Tupi-Guarani)
 - KALUNANA (Fam. Tupi-Guarani)
 - KURUBU (Fam. Tupi-Guarani)
 - MAKURU (Fam. Tupi-Guarani)
 - NAKAWANA (Fam. Tupi-Guarani)
 - NARAWA (Fam. Tupi-Guarani)
 - PAKAWANA (Fam. Tupi-Guarani)
 - PAKURANG (Fam. Tupi-Guarani)
 - DESANIO (Fam. Tupi-Guarani)
 - TIBUYO (Fam. Tupi-Guarani)
 - WAMBI-ATROARI (Fam. Tupi-Guarani)
 - WAIWAI (Fam. Tupi-Guarani)
 - WATIANA (Fam. Tupi-Guarani)
- Família Tikuna**
 - TIKUNA (Fam. Tupi-Guarani)
- Família Tukano**
 - AKAPASO (Fam. Tupi-Guarani)
 - BARA (Fam. Tupi-Guarani)
 - BARASANDÓ (Fam. Tupi-Guarani)
 - DESANIO (Fam. Tupi-Guarani)
 - KARAPANÁ (Fam. Tupi-Guarani)
 - PIRA-TAPUA (Fam. Tupi-Guarani)
 - SURUBA (Fam. Tupi-Guarani)
 - TUKANO (Fam. Tupi-Guarani)
 - AMBITI-TAPUA (Fam. Tupi-Guarani)
 - TUYUKA (Fam. Tupi-Guarani)
 - WANANO (Fam. Tupi-Guarani)
- Família Katukina**
 - CANAMARI (Fam. Tupi-Guarani)
 - KATUKINA (Fam. Tupi-Guarani)
- Família Maku**
 - KAMÁ (DÁV) (Fam. Tupi-Guarani)
 - KARAPANÁ (jê Solimões) (Fam. Tupi-Guarani)
 - MAKURU (Fam. Tupi-Guarani)
 - MAKURU YURUPDE (Fam. Tupi-Guarani)
 - NADEB (Fam. Tupi-Guarani)
 - WARIWÁ (Fam. Tupi-Guarani)
- Família Txapokura**
 - KULYBÉ (Fam. Tupi-Guarani)
 - PAACA NOVA (Fam. Tupi-Guarani)
 - TORA (Fam. Tupi-Guarani)
- Família Yanomami**
 - NIKANI (Fam. Tupi-Guarani)
 - NIKINI (Fam. Tupi-Guarani)
 - YANOMAWA (Fam. Tupi-Guarani)
 - YANOMAMI (Fam. Tupi-Guarani)

- Línguas isoladas**
 - KABUPUNA DO NORTE (Tronco Tupi) (falantes do círculo guianense (base lexicofrancosa))
 - GALBI MARWONO (Fam. Karib) (falantes do círculo guianense (base lexicofrancosa))

- As línguas indígenas em perigo de extinção são**

Língua	Falantes
1) APAKA (MT)	2
2) ABIMUKU (RC)	4
3) AVA CANCEREO (TC)	10
4) BARÉ (AM)	1(?)
5) KANCÉ (RC)	5
6) KATAWIXI (AM)	10
7) KOKAMA (AM)	5
8) KULYBÉ (RC)	2
9) SIBANÉ (RC)	20
10) SURUBANA (AM)	10
11) TARIANA (AM)	7
12) WANANO (AM)	10

Convenções

- Limite internacional
- - - Limite interestadual
- AMAZONAS Estado
- DF Distrito Federal
- Capital de País
- Manaus Capital de Estado
- Santarém Outras localidades
- ~ Rios, lagos

Dados etnolinguísticos

A população indígena no Brasil é de aproximadamente 200 mil. No região da Amazônia legal a população indígena é de: 133.677

Número de línguas indígenas faladas no Brasil: 180
 Número de línguas na região Amazônica: 156

(Língua indígena não classificada no tempo, entre elas a língua Guarijuni, ou Nihingatu (Fam. Tupi-Guarani), falada por vários povos indígenas ao longo da vale do Rio Negro)

As línguas mais faladas na região Amazônica são:

- Tikuna (AM): 18.000 falantes
- Makuxi (RR): 15.000 falantes
- Yanomami (RR e Guayana (MA)): 6.000 falantes

(AM) AMAZONAS (MA) MARANHÃO (RR) RORAIMA (DF) DISTRITO FEDERAL (TO) TOCANTINS

Escala 1: 8.500.000

0 200 km

Bibliografia:
 Centro de Documentação Indígena 1987 Povos Indígenas no Brasil. CEDI, São Paulo.
 Grillo, B. 1992 Etnolinguagem. SIL, Dallas.
 Guirao, D. 1985 Povos Indígenas no Brasil e Preáscopo Missionário. CIMJ, Brasília.
 Lazzarobini, M. 1987 Presente Locations of the Indigenous Populations of South America. University of California, Berkeley.
 Rodrigues, A. P. 1973 Endangered Languages in Brazil. In Symposium on Endangered Languages of South America. Rijk Universiteit Leiden.
 Soeiro, R.F.A. 1995 As Línguas Indígenas no Brasil. In A América Indígena no século XXI. MEC/MAR/UNESCO, Brasília.